

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Cinema também é espaço de aprendizado, de formação (tanto de olhar, quanto de um cabedal amplo de saberes), por isso, alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro, situadas na Urca e no Caju, terão acesso, nas próximas semanas, a uma experiência rara de conexão com a linguagem fílmica. Nos dias 14 e 15 de julho, a Escola Municipal Minas Gerais (na Avenida Pasteur) vai ter contato com sete filmes selecionados pelo projeto Circuito Cine Curta. Com cerca de 15 anos de trajetória, essa iniciativa formativa inicia uma nova temporada de atividades levando às salas de aula um debate cultural que utiliza o cinema brasileiro para vitaminar o material pedagógico aplicado em sala, a fim de expandir debates sobre temas contemporâneos.

As produções exibidas contam com acessibilidade em Libras e legenda descritiva. A programação reúne produções premiadas em importantes festivais nacionais e internacionais, como o Anima Mundi, que, ao longo de sua vigência, de 1993 a 2019, foi considerado a maior vitrine latino-americana para as narrativas animadas.

Entre os destaques do que as turmas hão de assistir está “Lé com Cré”, animação em stop-motion (sobre descobertas como o medo) vencedora do Anima Mundi. Passa por lá ainda “O Véu de Amani”, que aborda a vivência da diversidade cultural e religiosa.

Outra pérola é “Guri”, que provoca reflexões sobre a luta contra o racismo na infância. O cardápio se expande com “Sobre Amizade e Bicicletas”, sobre a inclusão de pessoas com deficiência, e com “Dela”, focado numa conversa sobre pertencimento por meio da valorização da estética negra.

“A primeira animação brasileira a que assisti foi um desenho da Turma da Mônica, e, em âmbito internacional, a primeira foi ‘Tom e Jerry’. Lembro da sensação maravilhosa de estar na sala escura com telão enorme. Era a sensação de ser abraçada no escurinho do cinema”, diz Juliana Teixeira, idealizadora do Circuito Cine Curta, em entrevista ao Correio da Manhã. “A função pedagógica das animações, na educação dos nossos jovens, é formar plateias com referências brasileiras, fomentando a busca por conhecimento através do audiovisual”, completa.

Depois de anos de experiência na seara educativo, Juliana explica que a proposta do Circuito Cine Curta é “incentivar atividades lúdicas nas escolas, auxiliando no aprendizado do ensino formal, oferecendo a possibilidade de estudarem as disciplinas formais ao mesmo tempo em que também exploram um pouco mais sobre nosso imenso Brasil”.

Aprendizagem animada

Projeto de formação com narrativas audiovisuais, Circuito Cine Curta leva a escolas públicas e ao Instituto Benjamin Constant filmes que ampliam debates inclusivos



O audiovisual vira ferramenta de ensino - e ímã de debates - no Circuito Cine Curtas

Além da EM Minas Gerais, as atividades do Cine Curta acontecerão na EDI Gabriela Mistral e Escola Municipal Estácio de Sá, na Urca; na Escola Municipal Professora Laura Sylvia, Escola Municipal Professor Walter Carlos de Magalhães Frankel, Escola Municipal Marechal Espiridião Rosas e no CIEP Henfil, no Caju.

Criado em 2010, o projeto já percorreu dezenas de escolas das zonas Norte, Sul, Oeste e Central do Rio de Janeiro e consolidou uma parceria com as instituições de ensino e a Secretaria Municipal de Educação. Em 2026, a programação contempla também o Instituto Benjamin Constant, referência nacional na educação de pessoas com deficiência visual.

Ao longo de junho e julho, estudantes da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II participam de sessões especialmente organizadas para cada faixa etária. O diferencial do Circuito Cine Curta está no trabalho desenvolvido antes e depois das exibições: professores recebem apostilas exclusivas elaboradas para cada faixa etária e respectivos segmentos educativos, com propostas de atividades,



Juliana Teixeira é a idealizadora do projeto

“A função pedagógica das animações, na educação dos nossos jovens, é formar plateias com referências brasileiras, fomentando a busca por conhecimento através do audiovisual”

JULIANA TEIXEIRA

sugestões de debates e conteúdos complementares relacionados aos temas abordados nos filmes.

“Temos a função de promover o aprendizado de qualidade utilizando o audiovisual como ferramenta em sala de aula”, diz Juliana.

Os materiais fornecidos estimulam discussões sobre ancestralidade, culturas indígenas e quilombolas, memória coletiva, diversidade cultural, combate ao preconceito e valorização das histórias locais. Em algumas atividades, os próprios estudantes são convidados a produzir vídeos, registrar tradições familiares e compartilhar conhecimentos presentes em suas comunidades, transformando o audiovisual em uma ferramenta de protagonismo e construção de conhecimento.

Nesta edição, o Circuito Cine Curta conta com patrocínio da MultiTerminais e do Parque Bondinho Pão de Açúcar, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura (Lei do ISS). A expectativa é impactar milhares de estudantes, fortalecendo o papel do cinema como ferramenta de educação, inclusão, cidadania e formação de novos olhares sobre o mundo.